

Conclusão:

Procuramos apresentar uma interpretação para o problema da falsidade no discurso a partir de dois dos textos mais antigos de nossa tradição filosófica. O método que nos propomos a realizar partia da análise do vocabulário ligado ao verbo “ser” grego presente nos textos aqui apresentados. O uso abundante de termos como “o que é”, “o ser”, “o não ser”, derivados nominais deste verbo, nos compelia de forma quase inevitável a este tratamento da questão.

A partir desta forma de aproximação dos textos, procuramos apresentar alguns dos principais comentadores que compartilhavam de nossos pressupostos iniciais, isto é: que viam tais textos como relacionados ao problema da falsidade no discurso ou que propunham interpretá-los com base em uma análise das ocorrências do verbo “ser”. Na medida do possível, tentamos indicar soluções para alguns problemas interpretativos resultantes das discussões entre comentadores. Para isso, fizemos uso do amplo material teórico fornecido pela lógica moderna, tal como a análise predicativa e, até mesmo, teoria dos conjuntos. A utilização deste aparato lógico pode ser justificada na medida em que sabemos que o uso de uma determinada regra lógica não depende do seu reconhecimento, assim, consideramos plenamente possível que pensadores anteriores ao advento da moderna lógica dos predicados, possam ter tido intuições sobre a lógica e a linguagem que podem ser expressas e entendidas por meio da notação moderna. Mais além, acreditamos que as discussões contidas em textos antigos podem contribuir de forma positiva para questões atuais acerca de temas como forma lógica, predicação, sentido e referência.

Como resultado de nossa investigação, obtivemos interpretações ligadas, sobretudo, aos usos veritativos do verbo “ser” grego. Verifica-se que estes resultados relacionam de forma coerente dois temas presentes em nosso trabalho e que nem sempre são vistos em conjunto pelos comentadores. Ao atribuirmos um sentido veritativo para o verbo “ser” estamos relacionando coerentemente o tema da ontologia com o problema da falsidade. Isto se depreende, de forma de trivial, se entendemos a questão do “ser” e do “não ser” como a questão acerca de “ser o

caso” (ser verdade) e “não ser o caso” (ser falso). O pressuposto que permeou toda essa pesquisa e que pretendemos advogar, por meio desta dissertação, pode ser sintetizado pela sentença: As discussões que chamamos ontológicas, na antiguidade, tinham como tema fundamental verdade e falsidade e estavam relacionadas, portanto, a questões como predicação, forma lógica e referência.